

Meu Senhor e Minha Vida

Um Testemunho Pessoal do dr. Greg L. Bahnsen

Dr. Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

É estranhamente inadequado começar confessando que Deus tem grande significado para a minha vida – não porque meu coração hesita em afirmar isso como verdade (ele o faz instintivamente a cada batida), mas porque toda a noção de “ter significado” e a realidade existencial de “viver” não possui sentido sem Deus. Assim, não é suficiente confessar que Deus tem grande significado para a minha vida, como se Deus pudesse ser mais um entre muitas coisas dentro da vida que são significantes para mim como uma pessoa. É somente por causa de Deus que tenho vida e uma vida que tem sentido. Sem de forma alguma perder de vista a tremenda distinção entre Criador e criatura, gostaria antes dizer que Deus é o meu significado e Deus é minha vida. “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos” (Atos 17:28). Posso fazer uma lista de todas as coisas realmente importantes que me aconteceram durante minha vida e carreira – todos os momentos ou realizações especiais, todas as coisas que me comunicaram alegria, dignidade ou propósito, todas as coisas que deram maior sentido à minha vida – e diante dessa lista, ainda digo do fundo do meu coração: “Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não há quem eu deseje além de ti. A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre” (Salmo 73:25).

Assim, que tipo de expressão poderei registrar, que seja adequada ao meu sentimento sobre Deus? Não posso aceitar filosoficamente o pensamento dos existencialistas religiosos (e desprezar intelectualmente os não-religiosos), por causa do absurdo e confusão ao qual reduzem a religião. Contra eles devo reconhecer com alegria e buscar em sua plenitude aquele próprio relacionamento claro e cognitivo com Deus, que ele facilitou soberanamente por sua infalível verdade verbal. Todavia, há um sentido no qual posso pessoalmente apreciar os existencialistas religiosos (e mesmo aplaudir certas linhas de Dane, Kierkegaard nessa questão) por sentirem a insuficiência de tudo o que uma pessoa poderia desejar confessar sobre Deus em sinais verbais gerais e externos, pois a experiência de amar a Deus e ser amado por ele é extremamente individual e intimamente interna. “Ao qual, não o havendo visto, amais; no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e cheio de glória” (1 Pedro 1:8).

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2008.

Com as simples e poucas palavras que tenho, então, diria que Deus sempre foi para mim uma presença santa e inescapável (cf. o testemunho de Davi no Salmo 139). Deus tem sido uma fonte secreta de aceitação e perdão pessoal, quando às vezes havia dúvidas sobre qualquer fonte humana para isso. Deus tem sido uma força estabilizadora bem como o fogo do entusiasmo, quer nas situações negativas de adversidades ou em tempos positivos de oportunidade. Deus tem sido meu ideal de perfeição moral e assim, tanto uma repreensão constante para minha carência de sua glória como um guia gentil na direção correta. Deus tem sido o governador soberano e incompreensível de cada detalhe da minha vida – algo que tem (ironicamente para aqueles que rejeitam tal descrição dele) me enchido de um senso de liberdade e entendimento.

Contudo, em nenhuma dessas formas eu teria conhecido a Deus, não fosse o ministério abnegado e redentor de nosso Salvador, Jesus Cristo. “Ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar” (Mateus 11:27). Considerando quem eu sou, está manifesto que essa revelação de Deus através do Filho é possível somente mediante sua obra salvadora em meu favor. O aspecto intelectual de conhecer a Deus é somente parte, e dependente daquela obra expiatória e transformadora em toda a minha pessoa, que Cristo e seu Espírito realizaram. Não há religião para mim à parte da obra histórica do Filho de Deus, aplica a mim no poder do Espírito Santo. A história da encarnação, vida, milagres, ensino, morte sacrificial, ressurreição poderosa e ascensão gloriosa de Cristo é para mim a história das histórias – a verdade histórica que fornece o paradigma para interpretar tudo sobre mim mesmo. A vida tem sido para mim, dia a dia, uma questão de ver mais plena, profunda e claramente como essa história salvífica fornece a integração e significado de tudo o que me aconteceu – de tudo o que sou e espero ser. Muitos anos atrás eu escolhi como um testemunho a passagem de Gálatas 2:20. Entendo melhor agora do que então quão apropriada ela foi. “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”.

Fonte: <http://www.cmfnow.com/>